

si, a não ser um terreno vazio. Eu senti uma satisfação indescritível. Vira uma aparição afinal, com meus próprios olhos e em plena luz do dia. Resolvi escrever um relato sobre isso, para a Sociedade [de pesquisas psíquicas].”

Tendo esquadrinhado cada centímetro do terreno, para estabelecer que ali não havia nenhuma possibilidade de que o homem pudesse haver escapado por meios naturais, Twain decidiu que “ele era uma aparição, sem a menor dúvida, e eu iria detalhá-la por escrito, antes que ela esfriasse. Fervendo de excitação, corri e entrei em casa, usando a chave da porta da rua. Quando penetrei no *hall*, meus pulmões sofreram um colapso e meu coração ficou imóvel. Isto porque ali estava a mesma aparição, sentada numa cadeira, tão sozinha e tão tranqüila como se tivesse vindo para ficar um ano!” O homem tocara a campainha e a criada o havia feito entrar. Ele era, afinal, um visitante de carne e osso; somente a fascinação, que Twain sentia pelas coisas psíquicas, havia-o transformado numa “aparição”.

A vida de Twain desenrolara-se em ciclos de sucesso e desespero. Ele havia feito conferências durante sua corte a Olívia — de fato, ambos se conheceram numa palestra de Charles Dickens. Depois do seu casamento ele continuou a fazer conferências, sendo muito solicitado após a publicação do seu primeiro livro *The Innocents Abroad* [Os Inocentes no Estrangeiro], e a estória curta *The Jumping Frog* [A Rã Saltadora]. Depois de três temporadas de conferências, ele ficou em casa e escreveu, enquanto sua família crescia; Jean, Clara e Susy nasceram. Contudo, dez anos mais tarde ele foi forçado a voltar para os circuitos de conferências, não apenas porque descobriu que a vida de família exigia dinheiro mas, também, porque havia empilhado dívidas causadas por investimentos em invenções inúteis. Tendo sido financeiramente escaudado, ele se recusou a investir dinheiro na mais recente invenção de Alexander Graham Bell: o telefone. O sucesso do telefone impeliu-o a escrever: “É estranha a maneira como o ignorante e o inexperiente têm êxito com tanta frequência e tão imerecidamente, enquanto o informado e o experiente falham.”

As conferências de Twain fizeram-no viajar por todo o mundo, da Austrália para a Índia, Nova Zelândia, África e Europa. Depois do seu retorno da Europa e da morte de

Twain

Susy, ele escreveu para Olívia, sua esposa, sobre a imortalidade: “Vamos acreditar nisso. Eu acreditarei nisso, com você. Essa tem sido a crença dos sábios e pensadores de muitos países, por mais de três mil anos; vamos aceitar o veredicto; não podemos estruturar um outro que seja mais razoável ou provável. Tentarei nunca mais duvidar.” A despeito dessas palavras, ele escreveu em sua *Autobiografia*: “Mas, faz muito tempo que perdi minha crença na imortalidade — e também o meu interesse nisso.”

Como uma proteção contra a melancolia causada pela morte de Susy, Twain começou a trabalhar em *Joana D'Arc*. Clara cita seu pai como tendo escrito: “Aqui está o Reverendo Dr. X, fornecendo um pouco de espiritualismo, da mais inexplicável e interessante qualidade... Não é telepatia e não é clarividência; eles não podem explicar muitos, senão a maioria, dos milagres espiritualísticos, mas desta vez eles não são imprevistos. Este é um caso tanto estarrecedor como maravilhoso.”

Twain deveria enfrentar uma perda pessoal ainda mais dolorosa; sua esposa sofria do coração. Uma tarde ela estava descansando em seu quarto, no andar superior, enquanto William Dean Howells conversava com Twain, no terraço. Howells relatou um patético episódio da vida de seu amigo. Sem perda de tempo, Twain transformou o caso numa estória e enviou-o para a revista *Harper's Monthly*; a estória encontrou uma estranha duplicação no caso de sua esposa. Ela morreu de um colapso cardíaco enquanto ambos estavam passando uma temporada em Florença, em 1904, depois de 34 anos de casamento com Twain. Mais uma vez despojado de um ente querido, dolorosamente magoado, ele retornou aos Estados Unidos, para enfrentar os seis anos de vida criativa que ainda lhe restavam.

Aos poucos, devagar, tornou-se novamente ativo, fazendo conferências e escrevendo. A admiração internacional por sua pessoa era de estarrecer — de estarrecer até mesmo o próprio Twain, que não costumava subestimar seus dotes. Ao escrever sua *Autobiografia*, ele avisou que se lembrava de coisas que não haviam acontecido e esquecia de coisas que aconteceram.

Ele escreveu um artigo sobre uma hipotética experiência com a “Telegrafia Mental”, onde um homem estava prestes a inventar um sistema que sincronizaria duas mentes, distantes uma da outra milhares de quilômetros, capacitando-as a falar